

VULNERABILIDADE SOCIAL E A PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM SERVIÇO ESCOLA DE PSICOLOGIA

SOCIAL VULNERABILITY AND THE PANDEMIC: AN EXPERIENCE REPORT IN A SCHOOL OF PSYCHOLOGY SERVICE

Rafaela Amaral Valcarenghi

Centro Universitário CESUCA Cachoeirrinha – RS/Brasil
E-mail: rafaela.valcarenghi@yahoo.com.br

Débora Otunolá

Centro Universitário CESUCA Cachoeirrinha – RS/Brasil
E-mail: debora.otunola@gmail.com

José Antônio Caetano Araújo

Centro Universitário CESUCA Cachoeirrinha – RS/Brasil
E-mail: caetano-araujo@hotmail.com

Larissa Cardoso Machado

Centro Universitário CESUCA Cachoeirrinha – RS/Brasil
E-mail: cardosomachadolarissa@gmail.com

Loiva dos Santos Leite

Centro Universitário CESUCA Cachoeirrinha – RS/Brasil
E-mail: loiva.leite@cesuca.edu.br

Resumo

Este trabalho, através da metodologia de relato de experiência, tem por objetivo apresentar as demandas de atendimentos em psicologia que chegaram à Estratégia de Saúde da Família (ESF), de uma comunidade da cidade de Cachoeirrinha/RS, considerando o contexto da pandemia por Covid-19. As atividades foram desenvolvidas a partir do estágio Profissional de Psicologia, do Serviço Escola de Psicologia do CESUCA, que objetiva, entre outros aspectos, promover o bem-estar das pessoas na comunidade. As abordagens utilizadas referem-se à teoria sistêmica e a social comunitária, de acordo com as demandas e o ambiente em que os estagiários estão inseridos. Nessa perspectiva, foi possível compreender o sofrimento da referida comunidade, agravado pelo advento da pandemia. Como resultados dos atendimentos realizados pelos estagiários, constatou-se que devido ao isolamento social, muitas pessoas perderam sua renda, o que vem ocasionando adoecimento e incertezas quanto ao amanhã, reforçando “um peso negativo” no planejamento da vida futura. Por vezes, apenas um membro era mantenedor da família e, por consequência das restrições impostas pela pandemia,

acabou ficando desempregado levando a família a situação de vulnerabilidade, seja no âmbito material ou subjetivo. Esse fato evidencia que se as necessidades básicas não são supridas, o sofrimento manifesta-se. Outro fator de sofrimento e adoecimento psíquico refere-se ao luto em decorrência das perdas de familiares ou vínculos próximos, desestabilizando a vida e requerendo reorganização. Destarte, a conjuntura não tem sido favorável, especialmente para as famílias que vivem em contextos sociais menos favorecidos, demandando da psicologia ações para que os agravos psíquicos sejam minimizados. Conclui-se que, nesse cenário de pandemia, as demandas para atendimentos da psicologia aumentaram significativamente, especialmente de pessoas com sintomas relacionados à ansiedade e depressão. Portanto, foi necessário ter atitudes acolhedoras e resilientes diante dessas situações, para assim superar este momento de inseguranças, tanto de saúde física ou mental, quanto financeiras.

Palavras-chave: Pandemia; Vulnerabilidade social; Psicologia.

Abstract

This work, through the methodology of experience report, aims to present the demands for psychological care that came to the Family Health Strategy (ESF) in a community in the city of Cachoeirinha/RS, considering the context of the pandemic by Covid -19. The activities were developed from the Professional Psychology internship, of the Service School of Psychology of CESUCA, which aims, among other aspects, to promote the well-being of people in the community. The approaches used refer to the systemic and social community theory, according to the demands and the environment in which the interns are inserted. From this perspective, it was possible to understand the suffering of that community, aggravated by the onset of the pandemic. As a result of the care provided by the interns, it was found that due to social isolation, many people lost their income, which has caused illness and uncertainty about tomorrow, reinforcing "a negative weight" in the planning of future life. Sometimes, only one member was the supporter of the family and, as a result of the

restrictions imposed by the pandemic, he ended up being unemployed, leading the family to a situation of vulnerability, whether in the material or subjective scope. This fact shows that if basic needs are not met, suffering manifests itself. Another factor of suffering and mental illness refers to grief due to the loss of family members or close ties, destabilizing life and requiring reorganization. Thus, the situation has not been favorable, especially for families who live in less favored social contexts, demanding actions from psychology so that psychological problems are minimized. It is concluded that, in this pandemic scenario, the demands for psychological care have increased significantly, especially from people with symptoms related to anxiety and depression. Therefore, it was necessary to have welcoming and resilient attitudes towards these situations, in order to overcome this moment of insecurities, both in terms of physical or mental health, as well as financial ones.

Keywords: Pandemic; Social vulnerability; Psychology.

INTRODUÇÃO

A fome é uma necessidade fisiológica contudo, num cenário em que pandemia por Covid-19 insiste em permanecer, chama atenção o fato de que nem todas as pessoas conseguem manter essa necessidade suprida. Notícias ^[1] veiculadas em diferentes fontes dos meios de comunicação do país retratam pessoas disputando ossos para se alimentarem. Um contingente de desempregados em decorrência da pandemia, moradores de rua e outras pessoas que já viviam em situação de vulnerabilidade social, tiveram suas condições agravadas. Numa luta por manter a alimentação e, evidentemente, a vida, mulheres e homens de diferentes faixas etárias submetem-se a comer ossos e pés de galinha, que habitualmente eram destinados à alimentação de animais ou desprezados para o consumo humano. A busca por comida no lixo é outra cena que se observa frequentemente nas inúmeras cidades em que a pobreza se acentuou e evidenciou as mazelas de um país em que as políticas públicas não chegam para todas as pessoas (FREITAS; PENA, 2020).

O isolamento social, proposto pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como medida para coibir a disseminação da Covid-19, contribuiu para o fechamento ou restrição das atividades de inúmeras empresas, aumentando assim, o número de pessoas desempregadas, o que corroborou para elevar, ainda mais, as desigualdades sociais. E nesse cenário, as mulheres foram o grupo com maior perda de renda, ou seja, o grupo que mais sofreu com o desemprego (SANTOS, *et al.*, 2020). Em famílias em que apenas um membro era mantenedor e, por consequência das restrições impostas pela

pandemia acabou ficando desempregado e sem renda, levando à família a situação de vulnerabilidade, seja no âmbito material ou subjetivo. Esse fato evidencia que se as necessidades básicas não são supridas, o sofrimento manifesta-se, pois, as circunstâncias materiais estão intrinsecamente relacionadas à produção de saúde e bem-estar físico e mental (NABUCO; OLIVEIRA; AFONSO, 2020).

Com agravo e a possibilidade de contágio do novo coronavírus, desencadeou-se outro fenômeno gerador de adoecimento: o luto pela morte de familiares, amigos, colegas de trabalho ou vizinhos, ou seja, pessoas próximas que repentinamente não estavam mais presentes na convivência cotidiana. O grande número de óbitos, sendo muitas mortes consideradas prematuras e o fato de que as pessoas não puderam velar os seus mortos em rituais estabelecidos culturalmente, trouxeram questões emocionais além do que é esperado numa situação de perda. Assim, problemas de saúde mental se manifestaram e podem vir a se manifestar a curto, médio e longo prazos em pessoas que tiveram perdas significativas em decorrência da pandemia (BORLOTI, et al., 2020).

Conforme os autores Faro *et al.* (2020), o advento da Covid-19 trouxe consigo muitos adoecimentos e foi responsável por agravos de sintomas depressivos, estresse agudo, bem como outros fatores foram desencadeados nessa fase. Salientam ainda, que em estudos em mais de quarenta países, como Filipinas, Colômbia e Espanha, houve uma incidência de maior preocupação de contaminação, sendo o sexo feminino o mais afetado. Outro fator foi o aumento dos níveis de estresse ligados a faixas etárias mais jovens, constatou-se uma incidência do aumento do uso de substâncias, como o cigarro. Pesquisas em diferentes países apontam que os efeitos do novo coronavírus sobre a saúde mental têm corroborado para a elevação de quadros como ansiedade, estresse, depressão, transtorno do pânico, insônia, medo e raiva (SANTOS, et al, 2020; DANZMANN; SILVA; GUAZINA, 2020; NABUCO; OLIVEIRA; AFONSO, 2020; BORTOLI et al., 2020).

Como objetivo deste trabalho, utilizamos o relato de experiência, em que pudemos discorrer sobre as demandas de atendimentos em psicologia que chegaram à Estratégia de Saúde da Família (ESF), em um município da região metropolitana do Rio Grande do Sul. Considerando o contexto da pandemia por Covid-19. As atividades foram desenvolvidas a partir do estágio Profissional de Psicologia, do Serviço Escola de Psicologia, que visa, entre outros aspectos, promover o bem-estar das pessoas na comunidade. As atividades e atendimentos foram realizados de modo presencial, respeitando as orientações para manter a segurança sanitária. As abordagens utilizadas referem-se à teoria sistêmica e a social comunitária, de acordo com as demandas e o ambiente em que os estagiários estão inseridos. A partir do acolhimento, escuta e produção de vínculo, foi possível compreender o sofrimento da referida comunidade, agravado pelo advento da pandemia.

Reflexos da pandemia na comunidade em vulnerabilidade social

Estar atuando em comunidades que apresentam vulnerabilidade social demanda por parte dos profissionais da saúde, em especial da psicologia, leituras específicas e contextualizadas com a subjetividade das pessoas que ali se encontram. É preciso compreender a comunidade como um lugar de pertencimento, de convivência comum, de circulação de afetos, de agenciamento de experiências e vivências que corroboram para a construção de autonomia e cidadania. Dessa maneira, a inserção da psicologia deve considerar que “a primeira noção de comunidade se refere, portanto, à constatação de que a vizinhança humana e o convívio igualitário e desinteressado são necessários para o reconhecimento e a garantia da experiência de humanidade no outro e em si próprio” (SVARTMAN; GALEÃO SILVA, 2016, p. 341). Os acolhimentos realizados na ESF revelaram o quanto os moradores da comunidade sofreram os reveses decorrentes da pandemia, requerendo a “compreensão dos sofrimentos ligados à desigualdade social” e uma prática dialógica (SVARTMAN; GALEÃO SILVA, 2016, p. 339), oportunizando que a diversidade se manifestasse e fizesse parte do processo de cuidado.

Durante a pandemia foram publicados decretos referentes ao isolamento social, entre eles foi realizado o fechamento de escolas e creches. Assim, as famílias tiveram que fazer uma reorganização da estrutura para poder lidar com o fato de que as crianças teriam que ficar em casa com algum cuidador. No Brasil mais de 11 milhões de mulheres são mães solo, assim diversas mães tiveram que deixar seus empregos por não terem onde deixar os filhos, trazendo com isso impactos econômicos, gerando sofrimentos emocionais que impactam tanto as mães, como os filhos (AIELLO-VAISBERG; GALLO-BELLUZZO; VISINTIN, 2020).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), conforme apresenta Reuters (2020), a taxa de desempregados no Brasil, durante a pandemia, chegou a 14,7% no primeiro trimestre de 2020, sendo o maior índice de desempregados desde 2012. Essa porcentagem, em números, diz que o Brasil soma 14,8 milhões de desempregados no ápice da pandemia em 2020. O desemprego afetou consideravelmente a vida das comunidades mais carentes, provocando situações como a busca por comida no lixo, a disputa por ossos ou pés de galinha, ou ainda, depender de doações de entidades assistenciais ou religiosas.

Inúmeras famílias foram afetadas com as consequências que a pandemia trouxe. Como já citado, o desemprego foi uma das causas de maior preocupação para esta população, já que, devido às medidas protetivas do governo, impondo o isolamento social e distanciamento, muitas empresas tiveram suas portas fechadas e por consequência, ocorreram demissões em massa. Com isso, é possível ter uma estimativa do estado de preocupação que envolve a população mais carente. Por vezes, um único membro da família é responsável por sustentar, de forma financeira, toda uma família. E agora, como ficariam estas famílias? Além da preocupação com a saúde, devido a um vírus que se

espalhava rapidamente e sem muitas informações sanitárias, o sentimento de medo assolava também em relação à situação financeira. Eram muitas preocupações, muitas incertezas, dúvidas e medo. A psicologia, nesse contexto, inseriu-se promovendo acolhimentos, escuta e valorizando a singularidade de cada situação. Desse modo, estimulou o acesso, o vínculo e a resolutividade (OLIVEIRA; SZAPIRO, 2020).

Conforme Sousa (2020, p. 3) “As populações negras e os mais pobres têm os maiores índices de mortalidade porque estão fora da infraestrutura de saúde”, ou seja, “sem um plano ou um sistema público de saúde que lhes garanta a possibilidade de sobrevivência são os que mais sofrem as consequências da pandemia”. Apesar de estar dentro dos objetivos do SUS o acesso igualitário, estas populações apresentam os maiores índices de mortalidade. E ao que parece essas mortes não causam comoção na sociedade, são vidas consideradas de menor valor (SOUZA, 2020), para os quais as valas abertas nos cemitérios parecem corroborar esse pensamento.

A morte se tornou acontecimento diário, seja pelo número de mortos que aparecem todos os dias nos noticiários como pela perda de pessoas próximas ou conhecidas. Isso tem impactado e vai impactar ainda mais na saúde mental de uma forma que ainda não podemos mensurar. Desta maneira, tem-se evidenciado a vulnerabilidade de uma parte da população mais exposta à pandemia, especialmente as pessoas mais carentes de recursos financeiros. Com isso, o sofrimento psíquico e os transtornos mentais se intensificaram, demandando por parte da saúde mental intervenções que integrem as dimensões materiais e subjetivas (SOUZA, 2020; BORTOLI et al., 2020).

Os estressores de maior impacto, ou seja, os que contribuíram durante a pandemia causada pela Covid-19 para o adoecimento foram: medo de contrair o vírus, isolamento social, informações inadequadas, discriminação e estigmatização, os impedimentos para vivenciar o luto e as perdas financeiras (NABUCO; OLIVEIRA; AFONSO, 2020). O isolamento físico e a quarentena são importantes agentes estressantes e impactaram a todos, mas são mais severos com crianças e idosos. O longo prazo de isolamento provocou maior impacto na saúde mental, com maior incidência em sintomas de estresse pós-traumático, comportamentos evitativos e irritabilidades. A busca por atendimentos de crianças e idosos, nesse cenário pandêmico, estava diretamente relacionada aos fatores provocados pelo distanciamento dos amigos, colegas e familiares. A impossibilidade de interação social seja na família, na escola ou em ambientes sociais, foi determinante para agravar os sintomas de estresse observados nos acolhimentos realizados nos serviços de saúde e assistência social. Além de acolher e identificar os fatores de risco para a saúde mental, as famílias eram orientadas quanto a estratégias de cuidado de suas crianças e idosos, bem como para a promoção de atividades que pudessem minimizar os efeitos do sofrimento vivenciado (NABUCO; OLIVEIRA; AFONSO, 2020).

A pandemia chegou trazendo a necessidade do distanciamento e isolamento social como forma de evitar contrair a doença. Todavia, sabe-se que o humano é um ser social e que necessita de contato com pessoas para sentir-se bem e incluso no meio em que vive e se relaciona. O isolamento agravou a percepção de solidão e ainda trouxe consigo sentimentos ambíguos, ou seja, por um lado precisar do contato humano e, por outro, ser perigoso pelo risco de contrair a doença (SUNDUE; SUNDUE, 2020). Lidar com os sentimentos e os comportamentos que expressavam essa ambivalência, permeou o cotidiano de cuidado que os estagiários de psicologia vivenciaram (e ainda vivenciam) no contexto da pandemia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vivemos e ainda estamos vivendo mudanças significativas devido a pandemia. Foram muitas situações acolhidas por parte da psicologia, na atenção básica em saúde, que demandaram acolhimento, escuta e intervenções que produzissem cuidado e amenizasse a dor e o sofrimento vivenciados pelas pessoas da comunidade. Foi preciso reconfigurar as estratégias de atendimentos, pois não havia possibilidade de realizar grupos, visitas domiciliares ou outras atividades que fazem parte da abordagem da psicologia comunitária. O olhar sistêmico e contextualizado com o cenário de pandemia e seus efeitos foi o caminho percorrido pelos estagiários, nesse contexto difícil e produtor de adoecimentos. Assim, o acolhimento, a escuta e os atendimentos individuais fizeram parte desse percurso da psicologia nos serviços da rede pública de saúde e assistência social. Foi necessário ter atitudes acolhedoras e resilientes diante das situações que envolviam suprir as necessidades fisiológicas e outras, como o desemprego, luto, sofrimentos físico e psíquico, além de inseguranças quanto ao futuro. Muito aprendizado se produziu e muito se cuidou.

As pessoas em situação de vulnerabilidade social, em especial as que buscaram atendimentos nos serviços públicos de saúde e assistência social em que os estagiários estavam atuando, sofreram muito durante a pandemia e estão experienciando uma luta diária para superar os desafios impostos por esse contexto. Ainda não acabou, estamos nos direcionando para uma possível diminuição dos casos e flexibilização das medidas de proteção. Contudo, os efeitos ainda serão vividos por muito tempo e, para isso, os profissionais da saúde mental precisam estar atentos e disponíveis para o acolhimento e cuidado.

[1] <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2021/07/25>; <https://noticias.r7.com/cidades/pessoas-fazem-fila-para-matar-fome-com-ossos-de-carne-em-cuiaba-mt-19072021>; <https://correiodopovo-al.com.br/brasil/fome-desemprego-alta-dos-precos-os-retratos-da-economia-de-2021-na-vida-real>.

REFERÊNCIAS

- Aiello-Vaisberg, T. M. J., Gallo-Belluzzo, S. R., & Visintin, C. (2020). Maternidade e sofrimento social em tempos de Covid 19: estudo de Mommy Blogs.
- Bortoli, E., Haydu, V. B., Kienen, N., Zacarin, M., R. J. (2020). Saúde mental e intervenções psicológicas durante a pandemia da Covid-19: um panorama. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, vol. 16. Nº 1,21-30.
- Faro, A., Bahiano, M. D. A., Nakano, T. D. C., Reis, C., Silva, B. F. P. D., Vitti, L. S. (2020). COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37.
- Nabuco, G., de Oliveira, M. H. P. P., & Afonso, M. P. D. (2020). O impacto da pandemia pela COVID-19 na saúde mental. *Revista Brasileira de medicina de família e comunidade*, 15(42), 2532-2532.
- Reuters (2020). *Brasil soma recorde de desempregados*. Entrevista concedida a: Camila Moreira & Rodrigo Gaier. UOL. Rio de Janeiro. Retirado no dia 21 de outubro de 2021 em: <https://economia.uol.com.br/noticias/reuters/2021/05/27/brasil-tem-desemprego-de-147-no-tri-ate-marco-diz-ibge.htm#:~:text=Brasil%20soma%20recorde%20de%202014,%2F05%2F2021%20%2D%20UOL%20Economia>.
- Santos, K. O. B.; Fernandes, R. D. C. P.; Almeida, M. M. C. D.; Miranda, S. S.; Mise, Y. F., & Lima, M. A. G. D. (2020). Trabalho, saúde e vulnerabilidade na pandemia de COVID-19. *Cadernos de Saúde Pública*, 36, e00178320.
- Sousa, R. C. (2020). Vulnerabilidade, vida precária e luto: os impactos da pandemia da Covid-19 no Brasil. *Unifesspa: Painel Reflexão em tempos de crise*, 25.
- Sunde, R. M., & Sunde, L. M. C. (2020). Luto familiar em tempos da pandemia da covid-19: dor e sofrimento psicológico. *Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia*, 8(3), 703-710.
- Svartamn, B., P.; Galeão-Silva, L. G. (2016). Comunidade e Resiliência à Humilhação Social: desafios para a psicologia social comunitária. *Revista Colombiana de Psicologia*, 25(2), 331-349.

**Trabalho apresentado no II Encontro de Serviços-Escola de Psicologia do Rio Grande do Sul:
Desafios e legados da pandemia**

Link do vídeo: <https://youtu.be/UmVAvUqB38A>

Dados sobre as autoras:

- *Rafaela Amaral Valcarenghi*: graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário CESUCA.
- *Déborah Otunolá*: graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário CESUCA.
- *José Antônio Caetano Araújo*: graduando em Psicologia pelo Centro Universitário CESUCA.
- *Larissa Cardoso Machado*: graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário CESUCA.
- *Loiva dos Santos Leite*: doutorado em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Declaração de Direito Autoral

A submissão de originais para este periódico implica na transferência, pelos autores, dos direitos de publicação impressa e digital. Os direitos autorais para os artigos publicados são do autor, com direitos do periódico sobre a primeira publicação. Os autores somente poderão utilizar os mesmos resultados em outras publicações indicando claramente este periódico como o meio da publicação original. Em virtude de sermos um periódico de acesso aberto, permite-se o uso gratuito dos artigos em aplicações educacionais e científicas desde que citada a fonte conforme a licença CC-BY da Creative Commons.



[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).